



ERA UMA VEZ NO HOSPITAL: EXTENSÃO, APESAR DA PANDEMIA

ONCE UPON A TIME IN THE HOSPITAL: EXTENSION, DESPITE THE PANDEMIC

PESSINI, M.

<https://orcid.org/0000-0002-8609-5842>
Instituto Federal do Paraná
(IFPR)

RESUMO

O Projeto de Extensão - Era Uma Vez no Hospital - tem como objetivo levar a contação de histórias para crianças em hospitais e outras instituições de Foz do Iguaçu. Pretende-se aqui apresentar um histórico do desenvolvimento desse projeto, que teve início no ano de 2012 e desde o início da pandemia teve que sofrer drásticas alterações. O projeto ocorre a partir da organização e realização de visitas periódicas ao Hospital Ministro Costa Cavalcanti, quando são feitas contações de histórias para as crianças internadas na ala da oncologia infantil. Nessas visitas, o grupo formado pela coordenadora do projeto e seus alunos voluntários e/ou bolsistas do IFPR, contavam histórias infantis às crianças, utilizando diferentes materiais e recursos. Os mesmos eram preparados e/ou confeccionados com antecedência pelo grupo e as visitas eram previamente programadas junto à enfermeira responsável pelo setor. O projeto é muito salutar para crianças hospitalizadas, mas os maiores beneficiados com esse projeto são os alunos do IFPR que tem a oportunidade de terem o melhor dos públicos e ainda conhecer a magia de conquistar o sorriso em uma criança.

PALAVRAS-CHAVE: literatura Infantil; contação de histórias; leitura; crianças hospitalizadas.

ABSTRACT

The Extension Project - Once Upon a Time at the Hospital - aims to bring storytelling to children in hospitals and other institutions in Foz do Iguaçu. It is intended here to present a history of the development of this project, which began in 2012 and since the beginning of the pandemic had to undergo drastic changes. We believe that carrying out this project is, without a doubt, very beneficial for hospitalized children who need, at this point in their lives, a little of the best we have, in order to achieve a better quality of life. But we believe, above all, that the biggest beneficiaries of this project are the IFPR students who have the opportunity to have the best of the public and, more than that, will have the privilege of knowing the pleasure hidden in the magic of planting a smile in a kid.

KEYWORDS: children's literature; storytelling; reading; hospitalized children.

1. Introdução

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica conta com 41 instituições no Brasil e quase um milhão de alunos. Entre elas está o Instituto Federal do Paraná (IFPR), que é uma instituição pública federal de ensino voltada à educação superior, básica e profissional. Atualmente, a instituição contempla mais de 30 mil estudantes (conforme dado fornecido site oficial do Setec/Mec) e possui 25 campi espalhados pelo estado do Paraná.

O Campus Foz do Iguaçu está localizado na tríplice fronteira: Brasil, Paraguai e Argentina. Iniciou suas atividades no final de 2008 e desde então vem se consolidando na oferta de ensino, pesquisa, extensão e inovação. O campus Foz foi um dos primeiros a constituir o que é hoje o IFPR e tem desenvolvido, além do ensino, inúmeros projetos de pesquisa, extensão e inovação que pretendem atender os arranjos produtivos locais e as necessidades da comunidade em geral na qual está inserido. O que nos interessa, especialmente nesse espaço, é apresentar os resultados de um projeto de extensão que muito tem orgulhado essa instituição.

O projeto ao qual nos dedicamos desde o ano de 2012 e que será aqui brevemente relatado intitula-se: Era Uma Vez no Hospital. Trata-se de um projeto destinado à contação de histórias infantis a crianças hospitalizadas e tem como objetivo principal levar a essas crianças todo o encantamento e a diversão que se pode encontrar na Literatura. O projeto tem como proposta o uso da biblioterapia para crianças de modo a proporcionar aos pacientes momentos de alegria, descontração e lazer por meio da leitura, buscando uma hospitalização mais humanizada e, conseqüentemente, contribuindo no processo terapêutico. A biblioterapia é tomada nesse artigo com base nos estudos de (1) e será posteriormente explicitada.

O projeto visa proporcionar momentos de interação entre alunos do IFPR – bolsistas ou colaboradores – e os pacientes infantis atendidos pelo projeto. Acreditamos que, dessa forma, logramos tirar essas crianças, mesmo que por um momento, dessa realidade de dor e tristeza em que vivem.

Acreditamos ainda que com isso é possível mostrar aos nossos alunos o poder da leitura e da literatura na vida de uma pessoa, o quão fundamental esse gesto pode ser, aliviando dor e sofrimento momentaneamente e até tornar-se uma parte do tratamento ou processo de cura desse paciente. Outro aspecto que acreditamos alcançar é o fato de nossos alunos compreenderem a importância do trabalho voluntário e de levarmos a nossa contribuição à comunidade na qual estamos inseridos.

Em relação aos alunos do IFPR o projeto tem ainda o objetivo de desenvolver o gosto pela leitura, o reconhecimento e trabalho com diferentes gêneros discursivos, bem como o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos que participarão das atividades no hospital.

2. Materiais e Métodos

2.1 Era uma vez no hospital - O projeto

Acreditamos que o trabalho desenvolvido no projeto, a partir do contato com a Literatura, auxiliará no desenvolvimento do aluno enquanto sujeito-autor constituído nas práticas que permeiam o contato com o texto literário, considerando o caráter humanizador que é inerente à Literatura ampliando as alternativas para que a escola cumpra seu objetivo maior que é a humanização dos indivíduos - considerando a humanização como a capacidade de interagir com o outro, sendo por meio das relações interpessoais e intrapessoais ou pela escrita. Nesse sentido, cumpre dizer que compreendemos o conceito mencionado a partir de (2) quando explica que a humanização passa pelo sentimento de reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo. O indispensável tratado por (2) vai além dos bens fundamentais como moradia, alimentação e saúde. O direito a ler clássicos, ouvir boas músicas também deve ser considerado como indispensável para o ser humano, pois mantém o equilíbrio necessário para a vida.

Essa definição de humanização descrita pelo autor nos alerta para percebermos que esse processo acontece

diariamente. É contínuo e duradouro e deve ser desenvolvido nos grupos familiares, sociais e escolares. Ao saber que uma parcela das crianças da nossa comunidade está privada desse contato por estar em condição de hospitalização sentimos a necessidade de auxiliar nessa tarefa – levar a literatura até elas e assim dar condições para encontrar na fantasia a alegria, por vezes anuviadas pela dor.

Como forma de esclarecer o detalhamento das ações do projeto extensionista, ou seja, o método empregado na execução do mesmo, cumpre dizer que ao longo do seu desenvolvimento, o projeto se deu a partir da organização e realização de visitas periódicas ao Hospital Ministro Costa Cavalcanti, momentos nos quais eram feitas contações de histórias para as crianças internadas, principalmente, na ala da oncologia infantil. Outros locais, por vezes, eram também atendidos pelo projeto, como os leitos nos quais crianças eram levadas após cirurgias e/ou tratamentos mais invasivos que necessitassem maior tempo de recuperação. Nessas visitas, o grupo formado pela coordenadora do projeto e seus alunos voluntários e/ou bolsistas do IFPR, contavam histórias infantis às crianças, utilizando diferentes materiais e recursos. Os mesmos eram preparados e/ou confeccionados com antecedência pelo grupo e as visitas eram previamente programadas junto à enfermeira responsável pelo setor ao longo dos anos do desenvolvimento desse projeto algumas transformações ocorreram. As atividades iniciaram-se no Hospital Municipal Padre Germano Lauck de Foz do Iguaçu no ano de 2012. Naquele momento não contava com bolsistas, e o trabalho era desenvolvido com o apoio dos alunos do Ensino Médio.

A partir do ano de 2013 o hospital no qual esse trabalho era feito passou por uma troca de diretoria, desde então foi impedido nosso trabalho naquele local. Em razão dessa dificuldade encontrada, tivemos a necessidade de readequar o projeto e buscar outras instituições que se interessassem pelo mesmo. Nesse ínterim o trabalho concentrou-se na preparação dos materiais para contação das histórias, execução de cenários e figurinos e organização dos encontros que seriam desenvolvidos.

Procuramos também por outras instituições nas quais o projeto pudesse ser desenvolvido sem que perdesse suas características essenciais. As instituições nas quais o trabalho foi desenvolvido a partir de então foram as seguintes:

- Lar dos Velhinhos – Foz do Iguaçu – instituição que foi inaugurada somente em 09 de junho de 1990 e tem como missão Cuidar, proteger e promover a integridade física e biopsicossocial do idoso desenvolvendo o seu bem estar e “garantindo o cumprimento do estatuto” (3).

- Maria Porta do céu – Foz do Iguaçu – instituição que tem como missão proporcionar às crianças/adolescentes em situação de risco social uma alternativa de vida digna, garantindo cidadania com direitos e deveres respeitados e possibilidades de serem sujeitos de sua própria história. A Entidade, entre outras atividades, tem a função de atender crianças/adolescentes em casas lares e oficinas do Contraturno Social. Este público-alvo é da comunidade local e arredores que fazem parte de famílias em situação de vulnerabilidade social.

- Instituição Aldeias Infantis SOS – Foz do Iguaçu, instituição que segundo a página oficial do programa vinculada à Children’s Villages SOS (Aldeias Infantis SOS) que é uma organização humanitária global de promoção ao desenvolvimento social, que trabalha desde 1949, na defesa, garantia e promoção dos direitos de crianças, adolescentes e jovens no Brasil há mais de 50 anos, onde cuida de crianças, fortalece suas famílias e advoga pelo direito de viver em família e comunidade.

São 187 projetos em 27 localidades pelo país para que nenhuma criança tenha que crescer sozinha. São atividades diárias que geram impactos positivos para mais de 11 mil pessoas, por meio de projetos de educação, esporte, lazer, geração de renda e empregabilidade, com foco na quebra do ciclo da pobreza e violência. A maneira como a Aldeias Infantis SOS Brasil foi implantada na região de Foz do Iguaçu seguiu um modelo diferenciado. A instituição passou a assumir o serviço de acolhimento no município das crianças e os adolescentes de Foz do Iguaçu, e hoje conta com cinco Casas Lares inseridas nas comunidades que podem acolher até 63 crianças, adolescentes e jovens.

• O projeto foi desenvolvido também em escolas públicas - Escola Municipal Josinete Holler – Foz do Iguaçu e Escola e Escola Serafim Machado de Souza – São Miguel do Iguaçu.

• No ano de 2016 o projeto foi aprovado pelo Hospital Ministro Costa Cavalcanti e desde então vem sendo desenvolvido no bloco 9 - destinado às crianças em período de recuperação e pós-operatório e também no bloco 2 - destinado à oncologia pediátrica.

Desde o início da pandemia pelo COVID19, no mês de março de 2019, o projeto precisou de alterações drásticas no que se refere ao seu desenvolvimento, e aqui descreveremos parte do que foi feito. Logo ao saber da paralisação das atividades escolares no campus, da impossibilidade de qualquer tipo de atividade que necessitasse da participação presencial, a primeira reação, foi a de cancelar o projeto. Não conseguíamos vislumbrar a realização do projeto sem a participação presencial, seja nos momentos de organização das visitas, preparação de materiais e etc, e as visitas ao hospital, propriamente ditas, não parecia ser possível qualquer atividade do projeto de forma que se respeitasse os protocolos de segurança colocados em virtude da pandemia.

Por outro lado, não ficávamos à vontade com o fim do projeto. Sentíamos como se estivéssemos virando as costas para as crianças beneficiadas pelo mesmo e que justamente nesse momento tão difícil, não poderiam contar com o nosso apoio. Depois de muitas conversas entre os membros do grupo e também com as pessoas responsáveis no hospital, definimos por dar continuidade ao projeto. A ideia agora estava atrelada a contação de histórias com o apoio dos recursos tecnológicos que dariam a possibilidade de que as histórias contadas por nós, a partir da residência de cada um de nós, pudessem chegar até os leitos dos hospitais nos quais os pacientes infantis encontravam-se. Passamos então a trabalhar com a produção e vídeo histórias. A partir dos recursos dos quais o hospital disponibilizava, a opção que melhor se apresentou foi o uso de pendrives para serem usados como veículos de tais histórias. Esses dispositivos armazenariam as histórias contadas, editadas e organizadas para, posteriormente serem

disponibilizadas nas televisões dos quartos do hospital e que veicularam, portanto, tais histórias.

Após o trabalho de produção de edição das vídeo histórias, a coordenadora do projeto ficava incumbida de levar os pendrives - nos quais o trabalho estava registrado – até o hospital. Lá os mesmos eram apresentados à enfermeira chefe, responsável pelo setor, e que ficava responsável pela guarda e veiculação das histórias produzidas. Salienta-se que foram entregues vários pendrives pois foi definido que cada quarto ficaria com um e além disso, outros locais no hospital, frequentados pelos pacientes – como salas de exames e salas de terapias ficariam com eles também, pois, segundo a enfermeira, esses espaços demandavam de atividades dessa natureza, uma vez que os pacientes passavam um bom tempo ali, e seria muito proveitoso um material como o que ofertávamos.

De forma geral, acreditamos que é possível dizer que o projeto tem alcançado seu objetivo, apesar de toda a dificuldade imposta pela pandemia e que obrigou a todos a se reinventarem, dentro das suas atividades e dos seus propósitos. Acreditamos que os resultados dessas mudanças, relacionadas a metodologia agora utilizada precisarão ser averiguadas com uma análise a partir de um projeto de pesquisa – passo que o grupo pretende dar ao longo desse ano. Por hora seguiremos com as atividades relatadas e com a organização de uma página no youtube na qual constem todas as vídeo histórias produzidas e veiculadas pelo projeto ao longo desse período – a mesma encontra-se em processo de organização e em breve estará à disposição.

Como forma de darmos prosseguimento a base teórica que embasa o desenvolvimento do projeto seguimos, paralelamente, com pesquisas e leituras e acreditamos que nesse momento podemos compartilhar parte do que temos estudado. Nesse sentido, acreditamos que seja necessário refletir um pouco sobre o público a quem esse trabalho se destina – precisamos falar da infância.

3. Discussão

3.1 A Infância e a Importância da sua Influência no Desenvolvimento Humano

As experiências vivenciadas durante a infância influenciam a história de qualquer pessoa, por isso, essa é uma etapa muito importante do desenvolvimento pessoal de todo o ser humano. Durante a infância, a criança passa por processos de desenvolvimento fundamentais, que são amplamente instigados pela realidade em que está inserida. Segundo (4) a criança pequena precisa além de cuidados, ser estimulada de forma a aprender a usar seus órgãos sensoriais e a atribuir significado às sensações. Nesse sentido é preciso garantir o contato da criança com objetos que favoreçam, por meio das linguagens, sua inserção no convívio social, propiciando condições de alcançar o melhor de seu potencial estão diretamente ligadas às condições do seu desenvolvimento durante a primeira infância.

O espaço físico também tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança, especialmente nos primeiros anos de vida. Estudos como os de (5) têm discutido a importância desses espaços no desenvolvimento da criança e as interações entre as mesmas e seus os pares, afinal é no meio físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, aprendendo a lidar com suas emoções. Nesse sentido a organização espacial deve ser pensada para acolher e dar satisfação para a criança, isto é, deve-se ter a preocupação em organizar um lugar onde as crianças possam brincar, criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se assim estimuladas e independentes.

Reconhecendo que a criança é fortemente marcada pelo meio social em que se desenvolve é necessário pensarmos nas crianças que passam a maior parte da sua infância em um ambiente hospitalar. Se concordamos com o que diz o (6): “as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem”, acreditamos que o desenvolvimento de crianças que vivem em ambiente hospitalar

pode sofrer prejuízos, que podem vir a ser irreparáveis.

Sabemos que as interações que ocorrem dentro dos espaços são de grande influência no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Portanto, as crianças internadas devem ter oportunidade de interações diferentes das realizadas com médicos ou enfermeiros.

Além da importância fundamental do espaço físico no qual a criança vive, alguns outros aspectos também influenciam diretamente o seu desenvolvimento sadio e pleno. Um desses aspectos é a ludicidade. É importante ter a consciência de que o lúdico deve ser trazido para as crianças desde a mais tenra idade: ler ou olhar um livrinho, colorir, recortar, brincar de pega-pega, faz de conta e tantas outras, são fundamentais. Atividades dessa natureza possibilitam a formação cultural das crianças e auxiliam na aquisição da função simbólica no desenvolvimento das habilidades cognitivas inferiores e superiores, fundamentais para compreender as interações sociais nas quais está envolvida.

O lúdico é parte do cotidiano infantil e através do faz de conta, da representação de sua vivência com os adultos, a criança cria seu mundo próprio. Desse modo, ao brincar, ela utiliza seus conhecimentos de mundo, manipula objetos, interage com outros indivíduos e cria novas situações ricas de aprendizagem. Segundo (7) o lúdico não deve ser visto apenas como um momento de diversão, mas como algo fundamental no processo de ensino-aprendizagem na fase da infância. Diante dessas afirmações ficamos nos perguntando o que ocorre com crianças hospitalizadas? É possível garantir o mínimo desses aspectos para se alcançar um desenvolvimento também saudável, significativo e pleno?

Quando uma criança está inserida em um ambiente diferente do seu convívio natural (casa, escola) e especialmente quando se trata de um ambiente hospitalar, sua rotina diária muda, trazendo novas vivências, novos desafios. Ela passa a ter experiências que antes não tinha. Passa a manter relações diariamente com pessoas que não conhecia, e o ato de brincar, sempre tão presente, vai perdendo seu espaço para o convalescer, para o recuperar-se de uma dor, de uma doença. Assim, a vida para essa

criança passa a ser vivida em um espaço “descontextualizado”, incomum. O processo de adaptação a esse novo ambiente fica mais demorado, por não ser atrativo, e a “nova rotina” torna-se sofrida e estressante. Mas, afinal, qual o papel das brincadeiras e do brinquedo no desenvolvimento infantil? Acreditamos que especialmente no caso dessas crianças a brincadeira e o brinquedo são de extrema importância e necessidade.

É preciso lembrar ainda que crianças que estão em processo de tratamento hospitalar de longa duração, ou mesmo os que têm menos tempo de internação, ficam fora do contexto escolar e, portanto, tem seu processo de ensino-aprendizagem prejudicado por não poderem frequentar a escola. Considerando que ler é exercer o direito de liberdade, é viajar no tempo e no espaço, é ultrapassar barreiras, é existir e fazer existir e ainda é uma das maiores e mais excepcionais fontes de lazer, como tolher uma criança de tal experiência? É preciso salientar que a leitura traz muito daquilo de que o ser humano necessita, quem lê está em todos os lugares, vive em todos os tempos. Pode viver amores impossíveis e obter conquistas incríveis, pelo simples fato de que a leitura invade o universo da imaginação.

Levando em consideração todos os aspectos aqui abordados é que começamos a desenhar um projeto que pudesse de alguma forma, auxiliar crianças com tais peculiaridades. Acreditávamos, naquele momento, que poderíamos e deveríamos fazer o que estivesse ao nosso alcance para minimizar os prejuízos que as crianças hospitalizadas podem vir a sofrer – pelo menos no que se refere ao seu desenvolvimento cultural e intelectual, levando até esses indivíduos aquilo que lhes foi repentinamente tolhido – o contato com aquilo que a escola poderia dar – a leitura, a escrita e todo o prazer que vem com a literatura

3.2 A Literatura Infantil no Ambiente Hospitalar

Ao buscarmos refletir sobre a literatura e a sua importância, acreditamos que, antes de qualquer coisa, seja necessário discutir a relevância da leitura na vida e no desenvolvimento humano. Ler sempre

representou uma das ligações mais significativas do ser humano com o mundo. É a partir da atividade da leitura que se torna possível refletir e sentir-se parte da história. O homem sempre construiu os significados do mundo através da leitura que faz dele, é através dela que alcançamos inclusive o engajamento existencial. Lendo, nos tornamos mais humanos e sensíveis. (8)

Ao pensarmos nos benefícios que podemos proporcionar através da leitura poderíamos nos perguntar se todo e qualquer texto seria capaz de garantir as mesmas sensações e experiências. Ler é sempre importante, entretanto o texto literário, especialmente no contexto hospitalar, tem um sentido todo especial. O encantamento, a imaginação e a diversão acabam por ser maior no texto literário. Entre semelhanças e diferenças, entre algo já visto é algo inovador, a literatura disponibiliza o desejo e a necessidade do novo e a insatisfação pela obviedade de sentido para as coisas, em um verdadeiro e profundo encontro com o surpreendente.

(9) Ressalta a importância do ato de escutar histórias, pois é a partir daí que se começa a formação de um leitor. Para a autora, ouvir histórias pode despertar várias emoções, como os medos, a raiva, o bem-estar e, ainda pode levar a descoberta de outros lugares através da imaginação.

De acordo com (10), a Literatura Infantil possui dois aspectos fundamentais: divertir e ensinar. Ao ler e ouvir, a criança deixa aflorar seus sentimentos e é atraído pela curiosidade, pelo formato, pelo manuseio fácil e pelas possibilidades emotivas que o livro pode contar. Desta forma, o lado doce da literatura está ligado ao prazer, à satisfação de ouvir, de ler, de estar próximo das histórias, dos contos, das fábulas enfim, o contato com o imaginário, o lúdico, o maravilhoso.

Assim, ressaltamos que a Literatura Infantil proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutível. Quando é possibilitado o contato com diferentes histórias, elas passam a compreender os seus sentimentos em relação ao mundo. Acreditamos que é dessa forma que a literatura torna possível trabalhar os problemas que fazem parte do universo infantil, e nesse sentido que

ressaltamos a importância de desenvolver projetos como o que aqui apresentamos, uma vez que as dúvidas, incertezas e fragilidades das crianças em situação de hospitalização também poderão ser assim trabalhadas.

A situação de hospitalização gera angústias, ansiedade e, às vezes, distanciamento de aspectos da cultura infantil. As crianças nessa situação convivem diariamente com a dor, a fragilidade e com a rudeza dos tratamentos. A literatura infantil e a contação de histórias permite a vivência de aspectos lúdicos, da produção do imaginário, da reflexão e elaboração de estratégias de enfrentamento para situações adversas. Encontramos na literatura Infantil um recurso expressivo para amenizar o período no qual a criança está em tratamento de saúde. A literatura apresenta múltiplos sentidos e propicia à criança melhor desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Para aquelas crianças que estão em tratamento de saúde, a literatura contribui para diminuir os efeitos da hospitalização e dos tratamentos. (11) destaca que a:

[...] literatura direcionada à criança hospitalizada pode atuar também como elemento desencadeador do processo catártico e terapêutico, isto é, pode minimizar os sentimentos de angústia, medo, isolamento, ansiedade, fragilidade física e emocional decorrentes da doença e internação. (11).

Nesse sentido acreditamos que, entre outras coisas, levar a literatura para pacientes infantis pode auxiliar no processo de humanização da área da saúde, no sentido de cultivar o aspecto essencialmente humano das ciências.

Nesse artigo optamos por não descrever casos individuais ou os momentos difíceis pelos quais passamos quando nos deparávamos com a realidade vivida dentro do hospital. Nosso objetivo aqui é descrever as ações do projeto no percurso de sua existência, a maneira como fomos nos organizando durante esses anos e o carinho e dedicação com que planejávamos nossas ações. Fizemos essa opção, também, porque entendemos que esse projeto tem que ter como finalidade a alegria e o entretenimento

e não o reforço da realidade de dor e tristeza na qual os pacientes atendidos pelo projeto se encontram nos momentos dos nossos encontros.

O dia a dia no leito do hospital não é algo agradável para ninguém, para uma criança, então, é algo desolador. Para as crianças atendidas na oncologia do hospital encontramos uma realidade ainda mais dura. Segundo (12) o câncer é uma doença extremamente temida e fortemente associada à morte. Apesar de todos os avanços tecnológicos relacionados a seu diagnóstico e tratamento, essa é, ainda, a principal doença causadora de morte em crianças com menos de 15 anos de idade.

A vida e a rotina da criança e seus familiares é totalmente transformada com a descoberta da doença, que traz o medo da dor e a insegurança em relação ao futuro devido ao risco de morte. Além disso, desde o seu diagnóstico o paciente sofre danos tanto físicos quanto psicológicos, pois precisa submeter-se a procedimentos médicos geralmente agressivos e com efeitos colaterais muito sérios e dolorosos.

Segundo (13) há algumas particularidades do tratamento da criança com câncer e descrevem todas as alterações psicossociais que estes eventos podem provocar. Nesse relato interessa-nos especificamente a questão da hospitalização, que conforme afirmam os autores provocam o distanciamento da criança tanto do ambiente familiar quanto da escola, este último resultando em repercussões negativas no rendimento acadêmico e na socialização.

Pensando nesse aspecto é que além das histórias contadas durante nossas visitas, tínhamos o cuidado de oferecer às crianças atividades pedagógicas relacionadas ao tema abordado na literatura, acreditamos que essa é uma forma de reaproximar a criança de seu contato com a escola – já que elas não podiam mais ir até a escola (durante o período de hospitalização, a escola iria até eles! Esse é um dos aspectos que mais trazia satisfação para os componentes do projeto, nesses momentos é que alcançávamos o sorriso das crianças – aquilo que tínhamos como objetivo inicial. Ter contato com materiais didáticos simples como lápis de cor e aqueles produzidos pelo projeto especialmente para eles como livros em EVA,

bonecos e marionetes era um momento muito feliz para as crianças e também para a equipe.

Cumprir dizer que muitas vezes o planejamento não era possível de ser seguido. A rotina do hospital, os horários relacionados ao tratamento feito com os pacientes não podem ser modificados. Precisávamos também respeitar as condições físicas, emocionais e psicológicas dos pacientes – muitas vezes não podíamos desenvolver o trabalho planejado porque a criança não estava sentindo-se bem, ou estava dormindo, ou mesmo indisposta para qualquer atividade que fosse. Em outros momentos acontecia de mudarmos totalmente o planejado porque percebíamos o interesse da criança por alguma coisa específica que levávamos junto normalmente – livros, marionetes, brinquedos ou mesmo materiais escolares como desenhos e lápis de cor.

Por outro lado, muitos momentos tristes também foram vivenciados durante essa experiência. Fomos em muitos momentos tomados pela angústia e incerteza - na próxima visita, encontraríamos ainda nosso novo amigo? Esse sentimento é algo que nos abalou muitas vezes, é algo tão forte, tão triste e desolador que não será aqui descrito, até porque palavras não seriam suficientes para representar ou simbolizar todas as aflições sofridas nesses momentos

4. Conclusões

O IFPR é uma instituição que tem como missão promover e valorizar a educação profissional e tecnológica, com base na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação do cidadão e da sustentabilidade da sociedade paranaense e brasileira, com amparo nos princípios da ética e da responsabilidade social. Além disso, essa é uma instituição preocupada acima de tudo com a educação.

Nesse sentido é que propusemos a realização desse projeto, tendo como objetivo principal – em relação aos discentes do IFPR - oportunizar que os mesmos ampliem sua visão de mundo e desenvolvam a competência comunicativa. Ao terem um interlocutor real para o discurso que produzirão, o objetivo para sua produção a será muito maior, a mesma terá um novo

panorama e será certamente muito mais rica e interessante.

Por outro lado, a instituição está inserida em um determinado grupo social, nesse caso o município de Foz do Iguaçu. Como toda instituição educacional, o IFPR busca cumprir seu papel social da melhor forma possível. É com esse intuito que pensamos esse projeto para crianças hospitalizadas, pois como não podem - nesse período da vida - ir até a escola, pensamos em levar a escola até eles.

Compreendemos que os livros de Literatura Infantil devem ser inseridos no mundo das crianças o mais cedo possível, e a situação de hospitalização na qual algumas se encontram, não deve ser um empecilho para mais esse aspecto das suas vidas. É nesse sentido que o projeto visa trabalhar, buscando aproximar a criança da literatura e para isso faz uso de diversos contos, fábulas e demais histórias do universo infantil, com inúmeros métodos e diferentes razões. Ressaltamos ainda, a importância do desenvolvimento criativo, imaginário, intelectual e humano quando da inserção do livro no universo infantil, pois assim a criança terá a possibilidade de criar, alterar e reconstruir a realidade na qual está inserida.

Da mesma forma, através da leitura, ela adquire uma postura crítica e reflexiva, extremamente relevantes à sua formação cognitiva. O ato de ler vai muito além de uma experiência, fantasia ou necessidade do indivíduo, o ato de ler é transformador, capaz de transpor imensuráveis sensações de prazer e aprendizagem. Nesta perspectiva, notamos o quão mágico pode ser um livro nas mãos de uma criança e enquanto estiverem impossibilitadas de terem acesso ao mesmo por estarem fora da escola, pretendemos cumprir esse papel. Também cumprimos com nosso papel social quando oportunizamos aos alunos do IFPR vivenciarem situações diversas à sua realidade.

Quando vivenciamos o padecimento acometido por enfermidades, quando vivenciamos o sofrimento no outro, olhamos para a nossa própria vida de uma maneira bem diferente, e esse crescimento pessoal alcançado por nossos alunos é algo que deixa a escola, em especial a professora

organizadora do projeto com o mais alto sentimento de dever cumprido.

Ao longo do desenvolvimento desse projeto pudemos vivenciar muitos momentos marcantes – de alegrias e tristezas – e que serviram para consolidar a crença de que projetos dessa natureza são fundamentais para crianças nessa situação e também para o crescimento intelectual e principalmente humanístico dos alunos do IFPR. Como atividade de lazer, a leitura proporciona tranquilidade, prazer, reduzindo a ansiedade, o medo, a monotonia, a angústia inerente à hospitalização e ao processo de doença. O tempo livre é uma das causas maiores de tensões no processo de hospitalização, utilizá-lo de maneira que se possa auxiliar no processo de cura e ainda desenvolver parte daquilo que as crianças deveriam fazer na escola, é sem dúvida a melhor opção. Ao escutar uma história, a criança cria uma nova realidade para sua vida. Um dos principais objetivos de se contar histórias é o da recreação. Mas a importância de contar histórias vai muito além. Por meio delas, podemos enriquecer as experiências infantis, desenvolvendo diversas formas de linguagem, ampliando o vocabulário, formando o caráter, desenvolvendo a confiança na força do bem, proporcionando a ela viver o imaginário.

Nesse sentido acreditamos que, além de alcançar o objetivo maior de levar as crianças hospitalizadas o encantamento e a diversão nesse momento de dor e tristeza em que vive, o projeto tem conseguido também desenvolver o gosto pela leitura e o desenvolvimento intelectual do qual essa criança está afastada, uma vez que não pode frequentar a escola. Assim, logramos o intuito de continuar o trabalho – interrompido – da escola, que sabemos ser fundamental, pois acreditamos que crianças com o hábito de ler, falam melhor, são mais criativas e têm mais

facilidade para se expressar. Além disso, elas se destacam nas demais atividades da escola e certamente estarão, assim, preparadas para a vida.

Em relação aos resultados alcançados pelo projeto podemos dizer que são os mais valiosos, uma vez que se trata da qualidade de vida das crianças atendidas pelo projeto enquanto estão passando pelos tratamentos médicos de que necessitam, e, portanto, é incomensurável tal análise. Para fins de apresentação de resultados podemos indicar os relatos dos pais ou responsáveis pelos pacientes – que contavam da melhora observada após a visita do projeto, pois a criança ao sentir-se (re)animada após a contação das histórias, chorava e relutava menos aos procedimentos próprios do hospital – buscavam interagir com a equipe médica, contando da experiência vivida. As enfermeiras e demais funcionários também relatavam que as crianças e seus familiares sempre questionavam quando retornaríamos ao hospital e que brincadeira faríamos da próxima vez, demonstrando dessa forma sua satisfação.

Em relação aos alunos do IFPR participantes do projeto é possível relatar uma ampliação significativa no que se refere à desenvoltura oral e comunicativa dos mesmos, uma vez que ao perceberem no olhar das crianças atendidas a atenção a cada um dos seus atos, os mesmos sentiram a responsabilidade em buscar o aprimoramento daquilo que ainda consideravam necessário para o melhor desempenho perante seu público, o que acabou por aperfeiçoar a competência comunicativa dos mesmos – um dos objetivos elencados na disciplina de Língua Portuguesa, sob responsabilidade da professora coordenadora do projeto.

Submetido: 06/2021

Publicado: 09/2022

REFERÊNCIAS

- (1) Caldin, C. F. Leitura e Terapia. 2009. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Tese (Doutorado em Literatura).
- (2) Candido, Antonio. (1995). O direito à literatura. In: Vários Escritos. São Paulo, Duas Cidades, pp. 243, 249,250.
- (3) Brasil, Lei 1074/2003.Estatuto do Idoso. Brasília: DF, Outubro de 2003.
- (4) Martins, L. M. O Ensino e o Desenvolvimento da Criança de Zero a Três Anos. In: Arce, A.; Martins, L. M. (Orgs). Ensinando aos pequenos de zero a três anos. Campinas: Editora Alínea, 2009, p. 93 a 121.
- (5) Horn, Maria da Graça de Souza. Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- (6) Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Vol.1. Brasília: MEC\SEF, 1998.
- (7) Ribeiro, S. S. A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância. Trabalho de Conclusão de Curso -Licencianda em Pedagogia. FAGED/UFBA, Salvador - Bahia. 2013.
- (8) Cavalcanti, J. Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica. São Paulo: Paulus; 2002.
- (9) Abramovich F. Literatura Infantil. São Paulo: Spicione. 1993.
- (10) Cademartori, L. O que é Literatura Infantil. Coleções Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense; 1986.
- (11) Santos, T. C. Literatura na Hospitalização Infantil: “Um Remédio Para Alma”. Universidade Federal da Bahia. Salvador - Bahia. 2013. 2009. Monografia de Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia.
- (12) Cardoso, F. T. Câncer infantil: aspectos emocionais e atuação do psicólogo. Acesso 15/05/2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v10n1/v10n1a04.pdf>.
- (13) Pedreira, J.L & Palanca, I. Psicooncologia pediátrica. 2007. Acesso em 19 de nov. de 2020. Disponível em: <http://www.psicooncologia.org/profesionales.php>